

*Análise do coping de gestantes atendidas na maternidade-escola da UFRJ no enfrentamento ao diagnóstico de malformação fetal*

*Ana Cristina Barros da Cunha* (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia & Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal - PRIM, Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Luciana Monteiro Ferreira* (Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal -PRIM, Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Jose Paulo Pereira Junior*; *Cristiano Cabaleiro da Costa* (Setor de Medicina Fetal, Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Anderson M. Rodrigues*; *Camila Strembock Pereira*; *Ana Gabriela Telles* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro);

## RESUMO

A malformação fetal durante a gravidez constitui uma condição de vulnerabilidade para riscos físicos e psíquicos durante a gestação. Assim, faz-se importante a avaliação psicológica das variáveis envolvidas no enfrentamento (*coping*) dessa situação. O objetivo desse estudo foi avaliar o *coping* e as condições psicoafetivas envolvidas no enfrentamento de gestantes com diagnóstico de malformação fetal, particularmente após a notícia do diagnóstico. Participaram do estudo no período de 9 meses, 13 gestantes atendidas no Setor de Medicina Fetal de uma maternidade-escola, em uma grande metrópole brasileira. Durante a consulta conjunta com a equipe médica, a gestante era convidada a participar da pesquisa quando assinava o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e respondia, individualmente, aos seguintes instrumentos: 1) Protocolo de dados gerais, para identificação das variáveis psicossociais pessoais e familiares; 2) Escalas BECK, para avaliação psicológica de sinais e sintomas de ansiedade e depressão; e 3) Escalas EMEP – Escala Modos de Enfretamento de Problemas, para avaliação psicológica das estratégias de enfrentamento (*coping*) ao diagnóstico de malformação fetal. As gestantes, cuja maior frequência de idade variava de 25 a 30 anos (n= 13), apresentavam sinais de ansiedade moderada (n=04) a mínimo/leve (n=06), assim como sintomas de depressão moderada (n=04) a mínimo/leve (n=09), associados ou não. Em relação ao enfrentamento do diagnóstico de malformação fetal, a maioria apresentava estratégias de *coping* focada no problema (n=08), seguida de estratégias de *coping* focada na prática religiosa (n=03) e na busca de suporte social (n=02). De

acordo com os resultados confirma-se que o diagnóstico de malformação fetal mobiliza variáveis psicoafetivas relacionadas ao enfrentamento (coping) e constitui condição desafiadora à criação de um vínculo afetivo mãe-bebê saudável, o que sugere a importância de discutir acerca da avaliação psicológica em condição de vulnerabilidade e risco ao desenvolvimento humano.

Financiamento: CNPq (bolsa de produtividade em pesquisa); FAPERJ (auxílio à pesquisa Proc. n. 111.087/2010).

\* Pesquisadora do CNPq e da FAPERJ; \*\* Bolsista de Iniciação Científica do CNPq/MCT & FAPERJ/SCTRJ.